



Inclusão social e produtiva dos egressos do sistema prisional: Um relato de experiência

Márcia Gorett Ribeiro Grossi¹ , Rui Gustavo Athayde Nunes² , Luiz Claudio de Almeida Teodoro³ 

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – *Campus Nova Gameleira*, sobre a oferta de um curso de Montagem e Manutenção de Computadores para ex-detentos, um projeto de extensão intitulado Alvorada (projeto de inclusão social e produtiva dos egressos do sistema prisional). Participaram do curso 20 ex-detentos, que foram selecionados pela Secretaria responsável pela Administração Penitenciária em conjunto com o CEFET-MG, e 15 concluíram o curso. Acredita-se que essa experiência foi importante no que se refere a uma iniciativa de inclusão dos ex-detentos na sociedade.

Palavras-chave: Sistema Penal; Projeto Alvorada; Extensão Universitária

Social and productive inclusion of recently released prisoners from the prison system: an experience report

Abstract: The present work presents an experience report lived at the Federal Center of Technological Education of Minas Gerais (CEFET-MG) – *Campus Nova Gameleira*, about the offer of a Computer Assembly and Maintenance course for ex-prisoners, which was an extension project entitled Alvorada (project for the social and productive inclusion of former prison system inmates). Twenty former detainees, selected by the Secretariat responsible for Penitentiary Administration in collaboration with CEFET-MG, participated in the course, and 15 completed it. It is believed that this experience was significant in the context of an initiative to reintegrate former prisoners into society.

Keywords: Criminal Justice System; Alvorada Project; University Extension

Originais recebidos em
28 de abril de 2023

Aceito para publicação em
03 de setembro de 2025

1

Líder do grupo de pesquisa AVACEFETMG, Professora titular do Departamento de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, Brasil.

(autora para correspondência)

marciagrossi@terra.com.br

2

Especialista em Gestão Pública, Servidor Público Federal do CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, Brasil.

3

Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia da UFMG, Professor do CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução

Um dos principais problemas enfrentados pelos egressos do sistema prisional é a inclusão na sociedade. De acordo com a Agência Senado (2017), existe muito preconceito em relação a esses sujeitos, dificultando as suas ressocializações, o que pode levar à reincidência criminal. Para o psicólogo Mário Ângelo Silva, em entrevista para a Agência Senado, “quando o sujeito sai da prisão, mesmo já tendo cumprido a pena, ele muitas vezes não é aceito pela família, nem pela comunidade e muito menos pelo mercado de trabalho” (Agência Senado, 2017).

A realidade é que “o medo entranhado na sociedade se reflete nas perspectivas de reinclusão do infrator, mesmo que ele tenha um nível de periculosidade baixo” (Agência Senado, 2017) e, na ausência de um projeto de inclusão social, aumentam as chances de os egressos voltarem a cometer crimes, pois “sem educação, qualificação e quebra de paradigmas não é possível diminuir o índice de reincidência ao crime” (Marques et al., 2019). Para as autoras, a inclusão de egressos no mercado de trabalho é:

Um esforço conjunto da sociedade, que envolve mudanças na estrutura do sistema prisional, quebra de paradigmas sociais, esforço do reeducando e abertura de mercado pelas empresas, sempre conjunta com a atuação do Estado na defesa e promoção dos interesses desses ex-detentos, que são cidadãos como outras pessoas que não foram condenadas pela prática de crimes (Marques et al., 2019).

Arndt e Lange Junior (2020, p. 94) reforçam essa ideia ao afirmarem que “as dificuldades que o ex-detento, agora em liberdade, enfrentará para se incluir na sociedade, no que afeta a sua reocupação no mercado de trabalho, poderão ser ainda mais dolorosas que sua permanência no ambiente prisional”. Logo, o Estado precisa de ações para dar suporte na inclusão social desse sujeito. Para os autores essa inclusão corresponde “ao método de reajuste no qual o sujeito passará para se reacomodar à sociedade, após o cumprimento de uma pena em razão de infringir a lei” (Arndt & Lange Junior, 2020).

Diante deste cenário, apresentamos um relato de experiência de projeto de extensão, cujo objetivo foi apresentar a experiência vivenciada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – *Campus* Nova Gameleira, sobre a oferta de um curso de Montagem e Manutenção de Computadores para ex-detentos, que foi um projeto de extensão intitulado projeto Alvorada (projeto de inclusão social e produtiva dos egressos do sistema prisional). Quanto ao procedimento técnico, foi realizado um relato de experiência acerca do Projeto Alvorada, que ocorreu no ano de 2022 no CEFET-MG, cuja abordagem foi qualitativa e do tipo descritiva.

A relevância deste relato reside no fato de que, no Brasil, “a implementação de programas voltados aos egressos do sistema prisional surge a partir da percepção de que a prisão não reintegra socialmente os indivíduos que por ela passam” (Souza & Silveira, 2015, p. 165). Por isso, a importância de apresentar ações governamentais que proporcionem ao egresso do sistema prisional possibilidades de ingresso no mundo do trabalho a partir de capacitações profissionais, visando tanto a inclusão social como produtiva (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais [CEFET-MG], 2020), como é o caso do Projeto Alvorada.

Referencial teórico

O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional

A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública é o órgão responsável pelo Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp), o qual tem como objetivo disponibilizar “atendimento para homens

e mulheres que já tiveram alguma experiência prisional, ainda que em caráter provisório, objetivando o acesso a direitos e a (re)inserção no meio social" (Minas Gerais, 2021).

De acordo com a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) o PrEsp "realiza um acompanhamento qualificado do público atendido, possibilitando o acesso a direitos sociais e aos direitos assegurados na Lei de Execução Penal, para contribuir, a partir disso, para a diminuição da reincidência criminal" (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública [Sejusp], 2013), sendo que a equipe técnica do PrEsp é composta por:

Analistas Sociais com formação em Direito, Psicologia e Serviço Social, que realizam atendimentos individuais e grupos reflexivos com o público alvo do Programa - pessoas com experiência prisional, ainda que em caráter provisório; pessoas em liberdade definitiva; pessoas em regime aberto; pessoas em livramento condicional; pessoas em prisão domiciliar; e os familiares de pessoas egressas do sistema prisional (Sejusp, 2013).

Dentre diversas ações do PrEsp, destaca-se neste relato de experiência o projeto de extensão Alvorada, que tem como objetivo "interligar o processo de ensino ao egresso prisional, com formação da Educação Básica e a devida formação técnica profissional, o que irá gerar oportunidade de atuação profissional" (Moreira et al., 2020, p. 98127).

Inclusão social

O país que não tem projetos de inclusão social dos ex-detentos, ou tem projetos frágeis, tem um índice alto de reincidência criminal e, isso faz com que o sistema penal "seja praticamente ineficaz" (Arndt & Lange Junior, 2020, p. 93).

A *inclusão social* do ex-detento é a oportunidade desse sujeito voltar à sociedade com dignidade, a qual poderá ser efetivada pela inserção no mundo do trabalho. Para Arndt e Lange Junior (2020, p. 96), o objetivo da inclusão social "é conceder ainda enquanto o sujeito estiver cumprindo pena, um suporte orientado por profissionais", conforme Lei de Execuções Penais, Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, no seu artigo 41.

Mirabete (2006, p. 28) considera que a inclusão social "compreende a assistência e ajuda na obtenção dos meios capazes de permitir o retomo do apenado e do internado ao meio social em condições favoráveis para a sua integração". Portanto, quando o ex-detento está em liberdade, o Estado deve adotar medidas para sua inclusão na sociedade, "medidas estas, como tarefas e educação profissional, cursos de formação entre outras" (Arndt & Lange Junior, 2020, p. 97).

Dentre essas medidas, destaca-se o Projeto Alvorada, o qual proporciona aos ex-detentos cursos profissionalizantes para prepararem para o mundo do trabalho, uma vez que esse é "um fator que potencializa a redução de vulnerabilidades sociais, proporcionando às pessoas egressas do sistema prisional novas possibilidades de reconhecimento, socialização e autoconstrução" (CEFET-MG, 2022b, p. 06).

O Projeto Alvorada

Conforme dados do Relatório de 2019, no que diz respeito às reentradas e reiterações infracionais, realizado pelo Conselho Nacional de Justiça, 42,5% das pessoas com processos registrados nos Tribunais de Justiça em 2015 de todo o Brasil reentraram no Poder Judiciário até dezembro de 2019. Esse dado aponta para o fato de que "o modelo de sistema prisional vigente falha no propósito de reintegrar o infrator de volta à sociedade. A partir daí surge a necessidade de criar estratégias que promovam a reintegração social e diminuam as taxas de reincidência" (CEFET-MG, 2020).

Um exemplo dessas estratégias é o Projeto Alvorada, uma ação governamental, financiado pelo Departamento Penitenciário do Ministério da Justiça, que tem como objetivo geral: a inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional e, como objetivos específicos:

- Capacitar equipe gestora na compreensão do projeto e suas particularidades;
- Capacitar os alunos com formação profissional específica para inserção no mundo do trabalho;
- Capacitar o aluno com técnicas empreendedoras de modo a auxiliá-lo na autogestão de empreendimentos de pequeno porte;
- Capacitar os alunos em conteúdos relacionados com a inserção social e produtiva;
- Viabilizar a inserção do aluno no mundo do trabalho por meio de estágios ou autogestão;
- Acompanhar sua vida estudantil e laboral até a conclusão do curso;
- Articular junto às defensorias estadual e federal, suporte jurídico para os estudantes;
- Acompanhar os alunos sob o ponto de vista psicológico e social com o auxílio de profissionais habilitados para tal (CEFET-MG, 2022a, p. 15 - 16).

Esse projeto é relativamente novo:

Teve seu início em julho de 2017, no Instituto Federal de Campinas, como projeto piloto para testar uma nova abordagem para inserção social de pessoas egressas via mundo do trabalho. O projeto se mostrou eficiente quanto à reinserção social dos alunos que participaram das atividades acadêmicas. O fato de estarem inseridos na escola com os demais discentes dos diversos cursos trouxe à tona a discussão do que é a escola. Cabe ressaltar a forma brilhante que os alunos do Alvorada se incluíram nesse contexto, atendendo as regras de convívio e criando uma coesão de grupo excelente, isto é, a classe heterogênea criou mecanismos fortes de união (CEFET-MG, 2020).

O Projeto Alvorada propõe ações integradas com o objetivo de empoderar as pessoas egressas enquanto cidadãos de direitos básicos. Para isso, propõe suporte técnico e pedagógico mais próximo e consciente das especificidades e procura trabalhar as demandas do público egresso do sistema prisional proporcionando maior autonomia em relação aos rumos da sua própria vida. Trata-se de um projeto que articula uma rede de instituições com trajetórias nas áreas da educação, trabalho e políticas penais que integram esforços conjuntos para promover oportunidades reais de inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional via inserção no mundo do trabalho (CEFET-MG, 2022b, p. 03).

Dessa forma, o Projeto Alvorada atende a ideia de Arndt e Lange Junior (2020, p. 101) sobre a inclusão social do egresso do sistema penal, pois para os autores a inclusão acontece por meio da “escolarização ou do trabalho técnico [que] deve ser colocada em prática para que o mercado de trabalho e a sociedade sinta confiança em acolher os ex-detentos”.

Relato de experiência e Discussão

A experiência do Projeto Alvorada, ocorreu no ano de 2022 no CEFET-MG - *Campus* Nova Gameleira. Participaram um total de 20 alunos egressos do sistema prisional, para os quais foi ofertado o curso de Montagem e Manutenção de Computadores. Nessa experiência estavam envolvidos uma equipe de trabalho formada por servidores públicos do CEFET-MG (Quadro 1). O projeto foi realizado em três etapas:

Etapa 1: Seleção e capacitação da equipe de trabalho e seleção dos alunos. Essa etapa teve duração de dois meses.

Etapa 2: Capacitação dos alunos, a qual foi realizada nas dependências do CEFET-MG. A duração dessa etapa foi de cinco meses e com carga horária relativa aos conteúdos de 500 horas distribuídas em 20 semanas de atividades.

Etapa 3: Estágio supervisionado, o qual foi realizado no CEFET-MG. Essa etapa teve duração de três meses e com carga horária de 200 horas.

O Projeto Alvorada no CEFET-MG

O CEFET-MG participou do Projeto Alvorada, recebendo 20 egressos do sistema prisional, com recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Fupen). Cada aluno recebeu uma bolsa empreendedor, a qual estava vinculada à frequência nas aulas, para ter direito ao pagamento da bolsa no mês subsequente.

Para a efetivação deste projeto foram realizadas parcerias com a Secretaria de Estado e Segurança Pública de Minas Gerais, Ministério Público de Minas Gerais e Defensoria Pública de Minas Gerais, o que possibilitou dar início ao processo como, por exemplo, proceder a seleção dos alunos e o lançamento do edital para a contratação de professores e tutores. Outra parceria firmada foi o convênio entre o CEFET-MG e a Fundação CEFETMINAS (FCM), a qual ficou responsável por administrar o recurso, juntamente com a coordenação do projeto.

O curso escolhido para qualificar esses sujeitos foi o de Montagem e Manutenção de Computadores, devido ao fato de que esse curso pertence a uma área na qual existem boas perspectivas para inserção do aluno no mercado de trabalho (CEFET-MG, 2022b), o qual deveria estar, ao final do curso, apto para “atuar na manutenção de computadores, com as seguintes habilidades técnicas: instalação de componentes, limpeza, configuração e atualização de *hardwares* entre outros serviços” (CEFET-MG, 2022b, p. 10).

A equipe de trabalho do Projeto Alvorada do CEFET-MG e suas atividades

As funções dos profissionais envolvidos nas três etapas do projeto estão apresentadas no Quadro 1. Ressalta-se que o coordenador administrativo, o coordenador pedagógico e o extensionista administrativo foram indicados pelo Diretor Geral do CEFET-MG. Os demais profissionais foram selecionados por meio de edital público (interno da instituição) para o Projeto Alvorada (CEFET-MG, 2022a).

O financiamento foi totalmente feito pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), órgão ligado ao ministério da Justiça. A contrapartida do CEFET-MG foi a infraestrutura física.

Vale informar que, antes do início do curso essa equipe passou por uma capacitação que abordou os seguintes temas:

Apresentação do Projeto Alvorada e sua organização curricular; Metodologias participativas e estratégias ativas de ensino; Operacionalização de estratégias didáticas; Políticas públicas e Estado penal; Sistema prisional no Brasil; Abolicionismo penal e desencarceramento; Alternativas penais (CEFET-MG, 2022c).

Além da equipe de trabalho composta por servidores do CEFET-MG, também participaram da capacitação, a título de convidados:

Grupo de amigos e familiares de pessoas privadas de liberdade; Frente Estadual pelo Desencarceramento; Direção do Presídio Feminino de Vespasiano; Juíza da Vara de Execução Penal de Igarapé; Presente do Conselho Nacional de Justiça; Professores do Projeto Alvorada do

Instituto Federal de Campinas; Membros do Programa CULTHIS (acolhimento a demandas de pessoas egressas) da Universidade Federal de Minas Gerais; Membros da APAC de Itaúna (CEFET-MG, 2022c).

Como os alunos foram selecionados

A seleção foi realizada pela Secretaria responsável pela Administração Penitenciária (SEAP) em conjunto com o CEFET-MG e, não teve limitação da participação de alunos em razão da tipificação penal ou de gênero. Para a participação no processo seletivo, o candidato (egresso do sistema penitenciário) à vaga no curso, deveria primeiramente atender aos seguintes critérios:

- Ser pessoa egressa do sistema prisional nas seguintes condições: Sistema aberto; em livramento condicional, em liberdade definitiva, preferencialmente até seis meses após cumprimento da sentença;
- Ter formação mínima no Ensino Fundamental 2 incompleto, a depender da área de formação selecionada;
- Residir na Região do *campus* onde será realizado o projeto, preferencialmente; Declarar interesse e comprometimento com as atividades propostas no projeto e na área de formação ofertada.

Uma vez atendidos esses critérios, o candidato pôde participar do processo seletivo, o qual ocorreu por meio do uso de dois instrumentos psicológicos: Teste Palográfico e Escala Fatorial de Socialização, aplicados por equipe técnica da SEAP. Posteriormente, de posse dos dados exibidos por esses instrumentos, foi realizada uma entrevista final. Nos casos em que não foi possível a aplicação desses testes, a seleção pôde ser feita exclusivamente por meio das entrevistas (CEFET-MG, 2022c).

No total, participaram da seleção 99 ex-detentos, sendo 20 selecionados. Destaca-se que houve preferência para os egressos com menos tempo de liberdade, pois foi considerada a “vulnerabilidade imediata vivida por tais indivíduos logo após a quebra do vínculo diário com a instituição prisional” (CEFET-MG, 2022c).

Depois da seleção dos alunos e antes do início das aulas

Em janeiro de 2022, após a seleção dos 20 alunos e antes do começo do curso, foi realizado o acompanhamento psicossocial desses alunos. Essa foi uma função da assistência de apoio ao aluno, cujas principais atividades estão descritas no Quadro 1. O objetivo desse acompanhamento foi proporcionar a inserção social desses alunos, além da formação, profissionalização e desenvolvimento pessoal (CEFET, 2022c).

O primeiro dia de aula e o acolhimento e acompanhamento aos alunos durante o curso

A primeira aula do curso aconteceu no auditório principal do CEFET-MG - *Campus* Nova Gameleira (Figura 1). Neste dia os alunos receberam um “*kit* com material didático como apostilas de português e matemática, caderno de dez matérias, estojo com canetas e lápis e uma máscara de proteção contra a Covid-19” (Agência Minas, 2022).

Esses *kits* (Figura 2) foram produzidos pelas recuperandas da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) feminina de Belo Horizonte. Os livros de matemática e de português foram doações dos professores. O caderno, o lápis, a caneta e a borracha foram adquiridos com recursos doados pela Associação de Assistência aos Servidores do CEFET-MG.

Quadro 1. Funções da equipe de trabalho do projeto Alvorada no CEFET-MG

Profissionais	Quant.	Principais atividades
Docente	7	*Participar de reuniões de capacitação prévias sobre a temática base do curso (Educação de Jovens e Adultos (EJA) e temática prisional); Ministrar aulas; *Dar suporte aos alunos durante a Etapa 3 do projeto, quando solicitado pela equipe de tutoria; Preencher o diário de classe; Enviar relatório das atividades realizadas no curso.
Tutor	4	*Participar de reuniões de capacitação prévias sobre a temática base do curso (EJA e temática prisional) e, de encontros com alunos de duas horas semanais na relação um tutor para seis alunos; Elaborar relatórios semanais das ocorrências durante a Etapa 1 do projeto e relatórios semanais de acompanhamento das ações de estágio e empreendedorismo os seus tutorados.
Gestor administrativo	1	*Adequação do projeto Alvorada e da planilha financeira para a proposta de formação do CEFET-MG; Formatação do plano de trabalho de acordo com as orientações da Diretoria de extensão; Acompanhamento da assinatura do convênio entre o CEFET-MG e o DEPEN; Acompanhamento da formalização do convênio entre o CEFET-MG e a FCM visando à execução financeira do projeto; Articulação para reservas de espaços físicos para o curso (sala de aula e laboratórios); Elaboração do edital e realização da seleção da equipe de trabalho; Acompanhamento da seleção junto ao Presp dos alunos; Pagamento mensal das bolsas para a equipe e alunos; Contribuição com a coordenação pedagógica no monitoramento do desenvolvimento do projeto; Auxílio à coordenação de estágio para captação de vagas internas e externas à instituição; Realização dos aditivos de prazo junto ao Ministério da Justiça e a FCM; Implementação da bolsa empreendedor.
Coordenador pedagógico	1	*Formatação do plano de trabalho de acordo com orientações da Diretoria de Extensão em conjunto com a coordenação administrativa; Acompanhamento da assinatura do convênio entre o CEFET-MG e o DEPEN, da formalização do convênio entre o CEFET-MG e a FCM, visando à execução financeira do projeto; Elaboração do edital e realização da seleção da equipe de trabalho; Acompanhamento da seleção dos alunos junto ao PrEsp; Organização pedagógica do curso, da tutoria e do estágio; Coordenar: a equipe executiva (professores e tutores), as reuniões pedagógicas, a organização pedagógica do curso e demandas dos alunos em questões educacionais e sociais, a organização de tutoria e coordenar, em conjunto com o coordenador administrativo, as atividades junto as instituições parceiras. Gerenciamento de demandas psicossociais junto ao apoio estudantil do Alvorada e ao PrEsp; Contribuição com a coordenação administrativa no monitoramento do desenvolvimento do projeto; Apoio à coordenação de estágio.
Assistente administrativo	1	*Conferência da documentação dos alunos; Elaboração de planilha com dados dos alunos para a FCM, visando à realização dos pagamentos, e para cadastrar os alunos no Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços (SINAPSE - CEFET-MG); Acompanhamento do cadastro dos alunos no CEFET-MG, incluindo o acesso ao wifi institucional e emissão das carteirinhas; Cadastro dos alunos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); Lançamento e acompanhamento das frequências; Comunicação via e-mail, SIGAA e por telefone com os alunos e/ou responsáveis; Elaboração, emissão e impressão dos certificados.
Assistente de apoio ao aluno	1	*Participação em reuniões com os estudantes; Atendimentos individuais sob agendamento ou demanda espontânea; Atendimentos dos estudantes em conjunto com os docentes; Auxílio em cadastros de documentos; Contatos e encaminhamentos com equipamentos da rede para questões de documentação; Orientação quanto à oportunidades em processos de certificação como, por exemplo, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA); Inscrição em outros cursos de formação a exemplo das Trilhas do Futuro e o processo seletivo do CEFET-MG; Articulação de grupo de estudos dos conteúdos de processos seletivos.
Supervisor de estágio	1	*Reorganizar a estratégia de oferta de estágio das empresas para o próprio CEFET-MG. Acompanhar o estágio no CEFET-MG por meio de relatório dos alunos, e o processo de autogestão dos alunos que fizerem esta opção; Articular com os tutores capacitações específicas e acompanhar a evolução dos alunos e possíveis demandas de orientações.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023) baseada em CEFET-MG (2022b) e em CEFET-MG (2022c).



Figura 1. Recepção aos alunos do curso montagem e instalação de computadores.

Fonte: Agência Minas (2022). Crédito: Tiago Ciccarini



Figura 2. *kit* com material didático.

Fonte: Arquivo pessoal (2022). Credito: Roseane Lisboa.

Na ocasião os alunos -expressaram as suas expectativas quanto a essa oportunidade, como pode ser percebido em seus depoimentos relatados pela Agência Minas (2022):

O crime é onde sempre tem vaga de trabalho, a sociedade não quer nos empregar e ajudar. Mas nós vamos mostrar para eles que podemos fazer diferente.

Eu procurei o PrEsp porque sabia que a minha saída estava lá; as pessoas têm muito preconceito com quem deixa a prisão, eu sabia que a sociedade não ia me acolher, e o crime iria me abraçar. As oportunidades para nós são muito poucas. E o PrEsp me acolheu para um recomeço totalmente diferente. Eu vou agarrar essa grande oportunidade de poder estudar numa instituição federal como o CEFET-MG.

Neste dia, a professora e coordenadora pedagógica do curso também relatou para a Agência Minas (2022), sua percepção no que concerne ao Projeto Alvorada:

É um desafio muito grande porque estamos abrindo a porta da comunidade acadêmica, aqui eles serão alunos do CEFET- MG e irão interagir com os nossos estudantes. O Projeto Alvorada nasce como uma grande possibilidade de abertura dessas pessoas para o novo universo do mundo do trabalho, de inclusão social.

Salienta-se que, o acolhimento aos alunos não aconteceu apenas no 1º dia de aula. Durante todo o curso foi feito com muito cuidado e atenção um acompanhamento social dos alunos, como pode ser observado pela fala do coordenador administrativo (CEFET-MG, 2022 c):

Durante todo o curso, foi feito acompanhamento social dos alunos em relação às demandas apresentadas e encaminhamentos à rede de assistência do município, sempre que necessário. Tal acompanhamento foi realizado pela assistente social do CEFET-MG, atuante no Alvorada e acompanhamento do PrEsp, que também teve participação em algumas aulas, com rodas de conversa e dinâmicas que abordaram temas como diversidade, gênero, raça, formação de grupo, comunicação não violenta, assédio.

Sobre o curso Montagem e Manutenção de Computadores

O curso foi realizado em 20 semanas com 25 aulas presenciais semanais de 50 minutos cada. As aulas aconteceram, durante cinco dias da semana, no turno da manhã (de 7h30 às 12h50), totalizando 500 horas de curso e três meses de estágio, com carga horária de 200 horas. Portanto, a duração total do curso foi de 10 meses e com carga horária total de 700 horas. As aulas foram teóricas (aulas expositivo-dialogadas com metodologias que envolveram projetos em grupo e/ou individuais e resolução de problemas) e práticas (nos laboratórios de informática), as quais estão mais detalhadas no Quadro 2.

Os alunos receberam uma bolsa empreendedor no valor de R\$250,00 para aquisição de um *kit* ferramenta (Figura 3), que foi de sua posse e propriedade, inclusive após o término do curso, bastando apresentar a nota fiscal de compra.

Quadro 2. Disciplinas do curso montagem e instalação de computadores.

Disciplinas	Carga horária	Conceitos apresentados		Estratégias pedagógicas	
Componentes técnicos	134h (8 aulas semanais)	<u>Conteúdos sobre <i>hardware</i>:</u> História dos computadores; Processador; Memória RAM; Memória de Massa; Placa mãe; Placa de vídeo, Placa de rede, Porta USB; Fontes de alimentação.	<u>Conteúdos sobre <i>software</i>:</u> Sistema Operacionais (SO); Programas, Instalação de programas e SO; Painel de controle; Ferramentas de manutenção de computadores.	<u>Para as aulas de <i>hardware</i>:</u> Aulas expositivas; Estudos dirigidos.	<u>Para as aulas de <i>software</i>:</u> Aulas expositivas; Projeções de filmes/documentários
Tópicos em linguagem	67h (4 aulas semanais)	Leitura e interpretação de textos; Gramática.		Leitura e interpretação de textos.	
Tópicos em Matemática	67h (4 aulas semanais)	Operações básicas, expressões numéricas e algébricas, etc.; conteúdos específicos do nível médio para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), questões de vestibulares e concursos (equações, funções, estatísticas, etc.).		Aulas expositivas e resoluções de problemas.	
Empreendedorismo e Inovação	67h (4 aulas semanais)	O que é empreendedorismo; mitos do empreendedorismo; Sistema prisional e seus marcadores (classe, raça, gênero); mito da meritocracia e dificuldades de inclusão social; Formas de enfrentamento das desigualdades sociais e econômicas; geração de renda e forma autônoma.		Rodas de conversa; Exposição dialogada; Projeções de filmes; Palestras de convidados externos; Palestras dos alunos do curso para outros cursos do CEFET-MG.	
Tópicos em saúde e esporte	33h (2 aulas semanais)	Boa alimentação aliada à atividade física regular, vacinação, sono adequado e ergonomia para a longevidade e prevenção de doenças.		Aulas teóricas e práticas no ginásio esportivo do CEFET-MG - <i>Campus Nova Suíça</i> .	
Projeto de vida	33h (2 aulas semanais)	A sociedade e as regras sociais; O capitalismo e suas desigualdades; A questão prisional e o descaso da sociedade e do Estado; A construção da identidade social; A vida é um projeto; Projeto de vida: planejamento a partir do contexto; Oportunidades; Indivíduo como sujeito da própria história; Autovalorização; Os talentos do palco da vida; responsabilidade social; A importância do comportamento na vida social e no mercado de trabalho.		Aulas expositivas dialogadas; Seminários; Rodas de conversa; Dinâmicas; Projeções de filmes e documentários.	
Informática	33h (2 aulas semanais)	Internet; segurança da informação no ambiente <i>online</i> , <i>Libreoffice</i> , <i>Sites</i> de aplicativos livre para escritórios incluindo o editor de textos, planilhas eletrônicas e editor de apresentações.		Apresentação dos conteúdos por meio de vídeos, filmes, leituras e <i>sites</i> ; Aulas práticas em laboratórios; Atividade de fixação; Resolução de problemas de conteúdos contextualizados.	
Tutoria	67h (4 aulas semanais)	O que é ser técnico em manutenção de computadores e o que representa ser aluno do CEFET-MG; Família e estudo; Métodos de estudo: Organização do estudo; Importância da atualização na área de atuação, como acompanhar as inovações da teoria na prática; Administração do tempo: trabalho e tempo livre; Sentido do trabalho: integração e inclusão social; Vocação: escolhas, crise, vontade de desistir e motivação; Mercado de trabalho: remuneração e benefícios; Exercendo a profissão: estágio profissional e empreendedorismo; Prática profissional: qualidade na prestação de serviços, relacionamento com colegas de trabalho, como lidar com stress e ser produtivo; Comunicação: o que é escuta ativa e assertividade; Cotidiano profissional: dia a dia e primeiros meses de trabalho após final do curso; Discussões e orientações sobre problemas e dúvidas no curso, na prática profissional e na vida.		Encontros nas salas de aula e também nos ambientes externos do CEFET-MG. Foram realizadas dinâmicas em grupo, roda de conversas e sala de aula invertida.	

Fonte: Elaborada pelos autores (2023) baseada em CEFET-MG (2022c).



Figura 3. Kit ferramenta. Fonte: Arquivo pessoal (2022), Crédito: Kelly Costa.

Para efeito de aprovação no curso, os alunos realizaram várias atividades avaliativas, as quais foram constituídas por provas teóricas e práticas, autoavaliações, atividades em grupo, seminários e relatórios. A frequência dos alunos nas aulas também foi pré-requisito à aprovação no curso, sendo necessária no mínimo 75% no total da carga horária do curso.

Atividades extraclasse

Os alunos também participaram de vários eventos como, por exemplo, a festa junina (Figura 4) organizada especialmente para eles.



Figura 4. Convite da festa junina (à esquerda, crédito: Rui G. Athayde Nunes) e detalhes da festa junina (à direita, crédito: Damares Luana).

O estágio supervisionado

Inicialmente, o estágio aconteceria em empresas parceiras que já ofereciam estágios para os alunos dos vários cursos técnicos do CEFET-MG. Entretanto, devido a algumas intercorrências e obstáculos, e considerando que este ano ainda estávamos sob influência da Pandemia da Covid-19, essas empresas não absorveram os alunos do Projeto Alvorada. Essa situação mostra a discriminação com os egressos do sistema prisional, fato já preconizado por Arndt e Lange Junior (2020, p. 94).

Assim, para que os alunos não ficassem prejudicados, a coordenação administrativa do projeto, juntamente com sua equipe, conseguiu que o próprio CEFET-MG ofertasse o estágio em seus laboratórios de informática. Dessa forma, o estágio foi realizado e as práticas desenvolvidas foram:

- Formatação de computadores, visando colocá-los em funcionamento com os principais programas de uso diário;
- Levantamento de componentes e peças que estão em falta nos computadores para solicitação de compra;
- Realização do inventário dos equipamentos existentes no laboratório e que não foram utilizados;
- Ligação dos computadores em rede para futuro uso com a internet;
- Execução de procedimentos de manutenção de computadores após a instalação do sistema operacional;
- Configuração e utilização de programas para manutenção e tarefas;
- Compreensão do funcionamento de computadores conectados em rede;
- Organização do material do curso de forma *online* e *offline* (CEFET-MG, 2022c).

Este fato desmotivou os alunos, pois “muitos pensavam na possibilidade de um estágio com chance real de contratação” (CEFET-MG, 2022c, p. 03). Porém, com o tempo, houve uma boa aceitação do estágio no CEFET-MG, pois a organização e estrutura dos laboratórios destinados ao estágio possibilitou aos alunos terem contato prático com os temas estudados no curso.

Principais dificuldades encontradas pelos alunos durante o curso

Com esta foi a primeira turma deste projeto, vários problemas surgiram no seu desenvolver. Os que se referiam ao CEFET-MG, como por exemplo, estruturas das salas de aula, dos laboratórios e a inserção dos alunos nos estágios, foram mais fáceis de resolver ao longo do curso. Porém, os mais complicados se referiam especificamente aos alunos, tais como:

- Demandas financeiras: a necessidade de recursos financeiros para se manter comprometia o envolvimento dos alunos nas aulas.
- Déficits educacionais anteriores: o desempenho no curso, especialmente por ser uma área técnica da informática, que exige uma base em matemática, lógica e habilidades analíticas. Quando essa base não existia, o aluno apresentava dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes foi preciso um atendimento individualizado dos professores e tutores durante as aulas.
- Base emocional fragilizada: fatores emocionais influenciaram diretamente a motivação, a persistência e a aprendizagem.

Ao final do curso

Ao final do curso, foi realizada a solenidade de formatura no dia 14 de outubro de 2022 às 14h, no auditório da sala 201 do prédio 20 do CEFET-MG - *Campus* Nova Gameleira. A cerimônia foi marcada pela emoção, alegria e orgulho de todos envolvidos. Participaram do evento, além dos formandos: a equipe de trabalho do CEFET-MG (os coordenadores, o supervisor de estágio, os professores e, os tutores), o Diretor Adjunto de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG e a equipe técnica do PrEsp.

Terminaram o curso 15 alunos, correspondendo a 75% do total de matriculados, que receberam seus certificados referentes ao curso de Manutenção e Montagem de Computadores. Vale informar os motivos que levaram cinco alunos a desistirem do curso: “três se desligaram do curso porque conseguiram empregos e, dois foram afastados pela coordenação do programa devido a condutas indevidas durante a formação” (CEFET-MG, 2022c, p. 08). Antes da decisão por esses afastamentos, tiveram “uma série de intervenções pedagógicas e assistências (inclusive envolvendo o Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional - PrEsp), mas esses alunos não se adaptaram ao ambiente escolar” (CEFET-MG, 2022c, p. 08). Dos 15 alunos que receberam os certificados do curso, seis (40% dos concluintes) também concluíram o estágio supervisionado.

Enfim, o Projeto Alvorada é um exemplo de como a extensão universitária pode desempenhar um papel essencial na interação entre a universidade e a sociedade, proporcionando “o intercâmbio entre o saber e o fazer, por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no ambiente da sala de aula, articulando o processo de ensino por meio da ação em cenários reais” (Santana et al., 2021).

No caso desse projeto de extensão no CEFET-MG, de acordo com a Diretora Geral da instituição, a capacitação profissional contribui para elevar a autoestima, o sentimento de capacidade e de empoderamento dos egressos do sistema prisional (CEFET-MG, 2025).

Destaca-se que a extensão universitária no Brasil tem uma “função de aproximação e compromisso com as questões societárias do país, além de estar entrelaçada com os processos de construção e aprofundamento da democracia” (Faria & Almeida, 2025, p. 3–4), possibilitando que conhecimento gerado na universidade ultrapasse seus muros, assim, e se poder ser utilizados para a solução de problemas sociais, culturais e tecnológicos. Para os autores, a extensão universitária:

Constitui um dos pilares da universidade e da educação superior brasileira e, ao lado do ensino e da pesquisa, desempenha, sem dúvida, papel fundamental na formação profissional integral, ética e humanística, tão necessária nos dias atuais (Faria & Almeida, 2025, p. 2).

Entretanto, é preciso lembrar que “um imenso e quase intransponível desafio é a visão, por parte de gestores universitários e governantes, de que a Extensão Universitária não é uma tarefa menor da universidade” (Deus, 2020, p. 55), ou seja, a extensão não pode ser vista como um complemento secundário ao ensino e à pesquisa.

Considerações finais

O relato dessa experiência mostrou que o Projeto Alvorada no CEFET-MG foi bem-sucedido enquanto uma iniciativa de tentar transformar a realidade de pessoas egressas do sistema prisional, por meio de uma capacitação profissional, uma vez que “o fator emprego é essencial para a não reincidência criminal do indivíduo” (Moreira et al., 2020). A fala de uma aluna do curso mostra como este teve o poder de transformar vidas: “eu me tornei uma pessoa mais solidária”.

Por ter sido uma experiência relevante no que se refere à integração social de ex-detentos, o CEFET-MG, após a realização do curso relatado neste artigo, ofertou mais cursos: um curso de Eletricista, em 2023, por meio de

um edital da FAPEMIG e, um curso de Introdução a Informática em 2024 financiado com recursos de penas pecuniárias. Em 2025 está começando um novo curso de Eletricista Instalador Predial e Residencial com recursos da pena pecuniária. Assim, o CEFET -MG, por meio da extensão universitária, está “promovendo a formação de cidadãos críticos, social, ética e moralmente responsáveis, aptos a enfrentar as demandas sociais e do processo produtivo da área de eletricidade predial e residencial” (CEFET-MG, 2025).

Vale registrar que ainda existem muitos desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino que se propõem a implementar estes projetos de extensão, bem como pelos órgãos governamentais que estão à frente dos projetos, se o maior desafio desta experiência foi a realização do estágio supervisionado. Os desafios não devem ser vistos como algo negativo, mas como aprendizagem e oportunidades de melhorias para quando houver novas turmas do projeto e, esse poder cumprir seu principal objetivo que é incluir os egressos do sistema prisional na sociedade pela sua inserção no mundo do trabalho.

Do ponto de vista crítico, a extensão universitária deve ser realizada por meio de um processo dialógico (Deus, 2020), no qual a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade seja uma via de mão dupla para que os desafios sejam vencidos ou minimizados, uma vez que:

Os desafios e cenários da Extensão Universitária são enormes. Cabe, a cada instituição, escolher o caminho que deseja seguir — que pode ser aquele marcado por um estreito vínculo com a sociedade, avançando e trocando experiências, ou aquele menos árduo e, certamente, menos necessário para todos (Deus, 2020, p. 76).

Para a autora, “o grande desafio que se coloca é a aceitação, por parte da própria universidade, de que é essencial o fortalecimento dos vínculos com a sociedade (Deus, 2020, p. 56).

Contribuição de cada autor

Todos os autores participaram da redação do artigo e todas as etapas descritas.

Referências

Agência Minas.(2022). *Egressos do sistema prisional iniciam curso de Manutenção em Computadores oferecido pelo Cefet*. Recuperado de <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/egressos-do-sistema-prisional-iniciam-curso-de-manutencao-em-computadores-oferecido-pelo-cefet>.

Agência Senado. (2017). *Desconfiança e preconceito da sociedade dificultam ressocialização de presos*. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/desconfianca-e-preconceito-da-sociedade-dificultam-ressocializacao-de-presos>.

Arndt, K. A., & Lange Junior, E. F. (2020). Inclusão social de ex-detentos no mercado de trabalho. *Revista Jurídica Direito, Sociedade e Justiça*, 7(9), 93-112.

BRASIL Conselho Nacional de Justiça (CNJ). (2019). *Reentradas e reinterações infracionais: um olhar sobre os sistemas socioeducativo e prisional brasileiros/ Conselho Nacional de Justiça – Brasília: CNJ*. Recuperado de <https://www.conjur.com.br/dl/panorama-reentradas-sistema.pdf>.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET-MG. (2020). *Projeto Alvorada: inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional*.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET-MG. (2022a). *Projeto básico implantação do Projeto Alvorada: Inclusão Social e Produtiva de Pessoas Egressas do Sistema Prisional*.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET-MG. (2022b). *Projeto político-pedagógico do curso montagem e manutenção de computadores*.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET-MG. (2022c) *Relatório de cursos de eventos e extensão – Projeto Alvorada*.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET-MG. (2025). *Notícias - Aula magna recebeu egressos do sistema prisional*. Recuperado de <https://www.cefetmg.br/noticias/aula-magna-recepcionou-egressos-do-sistema-prisional/>

Deus, S. F. de (2020). *Extensão universitária: Trajetórias e desafios*. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM.

Faria, S. de, & Almeida, L. P. de (2025). Extensão universitária em seus processos de institucionalidade e curricularização: Reflexões críticas sobre desafios e tendências. *Educação em Revista*, 26, 1-21. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2025.v26n.e025001>

Marques, B.S., Jacob, M.S., & Barbosa, K. de A. (2019). *A contratação de ex-detentos no mercado de trabalho: dificuldades e desafios*. In Anais do Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 8. João Pessoa: UFPB. Recuperado de <https://proceedings.science/8o-cbcsbs/trabalhos/a-contratacao-de-ex-detentos-no-mercado-de-trabalho-dificuldades-e-desafios?lang=pt-br>

Minas Gerais. (2023). *Participar do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PrEsp*. 2021. Recuperado de <https://www.mg.gov.br/servico/participar-do-programa-de-inclusao-social-de-egressos-do-sistema-prisional-presp>.

Mirabete, J. F. (2006). *Execução penal: Comentário à Lei n. 7.210*. 11. ed. São Paulo: Atlas.

Moreira, F. L., Gimenez, R., & Di-Gesu, V. S. (2020). Projeto Alvorada: Uma oportunidade de inclusão educacional aos egressos do sistema do sistema prisional. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 98177-98129. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-344>

Santana, R. R., Pereira, C. C. de A., Neto, S. B. da C., & Oliveira, Ê. C. de (2021). Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, 46(2), 1-17. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

Sejusp. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. (2013). *Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp)*. Recuperado de <http://www.seguranca.mg.gov.br/2013-07-09-19-17-59/2020-05-12-22-29-51/presp#content>.

Souza, R. L., & Silveira, A. M. (2015). Mito da ressocialização: Programas destinados a egressos do sistema prisional. *SER Social*, 17(36), 163-188.

Como citar este artigo:

Grossi, M. G. R., Nunes, R. G. A., & Teodoro, L. C. de A. (2025). Inclusão social e produtiva dos egressos do sistema prisional: Um relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 16(3), 287-301.